

Assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado

Mariana Dresch de Oliveira¹, Bianca Modafari Godoy¹, Joana D’Arc Araújo Costa¹, Stefani Carvalho dos Santos².

¹ Discente de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande –MS -Brasil.

² Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva. Professora Substituta do curso de Graduação em Enfermagem/INISA da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande – MS -Brasil.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor
Correspondente:
Mariana Dresch de Oliveira:
Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.
E-mail do autor:
marianadreschdeoliveira@gmail.com

Introdução: Devido à queda na taxa de fertilidade e aumento da expectativa de vida a população de idosos tem aumentado pela primeira vez na história, a maioria das pessoas pode esperar viver mais que 60 anos. A senescência é marcada por uma série de alterações psicológicas, fisiológicas e sociais, que levam o indivíduo a tornar-se suscetível a diversas condições de saúde desfavoráveis que requerem cuidados especiais. Com as adaptações das dinâmicas sociais e familiares, o número de internações de idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tem sido crescente. A fim de proporcioná-los conforto, segurança e qualidade de vida, essas instituições contam com pessoas capacitadas para prestar cuidados de saúde aos idosos melhorando suas rotinas diárias. O enfermeiro, sendo conhecedor das modificações decorrentes do processo de envelhecimento, possui competência para determinar ações individualizadas com a finalidade de promover independência e autonomia. **Método:** Este estudo foi realizado a partir de uma análise sobre a atenção e cuidado que uma equipe multidisciplinar de uma ILPI fornece aos idosos institucionalizados. Trata-se de um relato de experiência dos alunos do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem durante a assistência de enfermagem prestada a uma idosa de 99 anos. **Resultados:** A ILPI contava com acomodações apropriadas de acordo com a complexidade dos cuidados para cada idoso, separadas pela ala masculina e feminina. Em ambas havia sala de televisão, refeitório, e posto de enfermagem. Os espaços comunitários podiam contar com um amplo espaço ao ar livre, capela, espaço da beleza, sala da psicopedagoga, fisioterapia e farmácia. A assistência prestada durante a prática nessa instituição foi a uma idosa que apresentava alto nível de dependência para as Atividades de Vida Diária (AVD’s), e possuía diagnósticos de Alzheimer e Demência, associados a um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVC) prévio. A fim de proporcionar bem-estar, eram prestados diversos cuidados em relação ao conforto, higiene e alimentação, como por exemplo, a terapêutica alimentar exclusiva via sonda nasoenteral. Além disso, atividades de lazer da preferência da idosa também eram realizadas evidenciando o fortalecimento dos vínculos da idosa com a equipe responsável pelos cuidados. Outros idosos também eram auxiliados em suas atividades diárias pelos cuidadores e fortaleciam o vínculo social durante a rotina diária. Dentre as atividades desenvolvidas, cada dia da semana apresentava uma programação diferente, dentre elas, atividades com a psicopedagoga, artesanatos, roda de conversa, e por ser uma instituição de caráter religioso, os terços e missas, promovendo um fortalecimento religioso e uma interação com a sociedade. **Conclusão:** Com fortalecimento do vínculo social, valorização da autoestima e suprimento das necessidades humanas básicas foi possível compreender que os cuidados prestados aos idosos institucionalizados são de suma importância para garantir-lhes qualidade de vida durante a sua permanência na instituição.

Palavras-chave: Envelhecimento. Serviços de saúde para idosos. Qualidade de vida.